

## CONSTRUÇÕES TRUNCADAS E SUA RELAÇÃO COM TÓPICO/COMENTÁRIO\*

Liliana CABRAL BASTOS  
PUC/RJ

### RESUMO

No texto produzido por universitários a apresentação e a continuidade do tópico nem sempre são codificadas adequadamente em termos da estruturação sintática esperada num discurso planejado em língua escrita (Ocha, 1979). A legibilidade do texto é afectada na medida em que há dificuldade tanto para identificar os tópicos quanto para perceber como se dá a sua progressão (Givón, 1982).

Examinamos inadequações em nível sentencial e intersentencial relativas à ordenação dos elementos, às relações entre os elementos da estrutura temática (cf. Halliday, 1985) e à forma de referência ao tópico.

Em relação à ordenação, observamos que o posicionamento de um comentário num determinado lugar pode dificultar a identificação de sua relação com o tópico. Além disso, a marcação de tópicos por deslocamento à esquerda pode ter como consequência a ruptura de estrutura Sujeito + Predicado e a incompletude frasal. Os problemas de relação entre os elementos da frase surgem quando há ou introdução de novo subtópico, ou ligação de tópicos e comentários

---

\*O presente trabalho é parte de uma pesquisa em andamento financiada pelo Conselho Nacional de Pesquisa Científica (CNPq)

(ou de comentários entre si) que possuam naturezas semânticas diversas. A forma de fazer referência ao tópico, por anáfora zero, pronome ou repetição, também pode truncar a estrutura sintática, dificultando a identificação do tópico referido.

Observemos assim que grande parte dos problemas de ruptura sintática e de violação das normas gramaticais (pontuação, concordância, regência) tem sua motivação na forma de apresentação do tópico e do comentário.

O objectivo deste trabalho é mostrar que muitos dos problemas de construção sintática no texto do aluno universitário estão vinculados à forma de apresentação das unidades temáticas. De início, queremos esclarecer que as reflexões aqui apresentadas possuem carácter provisório, já que baseadas em uma pesquisa em andamento.

As construções truncadas ora em análise foram retiradas de textos produzidos por alunos do curso de Comunicação e Expressão da PUC/RJ, provenientes de diferentes áreas académicas (Letras, Comunicação Social, Administração e Informática). Tais textos, de carácter expositivo, foram feitos durante o ano de 1985.

Acreditamos que a inabilidade do aluno em lidar com estruturas tanto complexas quanto simples está vinculada a questões como coerência e coesão textual, como língua oral e língua escrita, como planeamento prévio ou não do discurso (Ochs, 1979) e especificamente como apresentação de tópico e comentário no texto.

Conceituar o tópico tem sido uma grande dificuldade para os lingüistas que trabalham com esta noção (cf. Pontes, 1986). Parece corresponder "àquilo ou àquele de quem se declara alguma coisa", ou, como coloca Halliday (1976), é como se fosse "o cabide ao qual se pendura a mensagem". Diferentes estudos nos mostram que esta noção pode corresponder ao sujeito gramatical, mas não sempre; ao assunto ou tema geral do texto, mas não sempre; ao primeiro elemento à esquerda da frase, mas não sempre; à informação velha ou dada, mas não sempre. Não há ainda inclusive consenso quanto ao emprego dos termos "tema", "tópico", "foco" etc. entre os lingüistas.

Assim, na contingência de trabalhar com o ainda impreciso, consideraremos, no momento, que o tópico é "o ponto de partida da mensagem", que pode se traduzir tanto em um elemento particular, como o sujeito, quanto em um conjunto de elementos, como uma oração integrante de um período composto (Halliday, 1976). Halliday (1985) retoma a questão esclarecendo que a estrutura temática da sentença é Tema-Rema, sendo o Tema tópico (pertencente ao plano ideacional

da linguagem, que se refere ao conteúdo proposicional da oração) qualquer elemento que funcione na estrutura transitiva da sentença, isto é, na expressão lingüística de processos, papéis e circunstâncias (ex.: when you have a small baby in the house [Tema marcado] do you call it "it" or do you call it "she" or "he"? [Rema]).

Segundo Pontes (1986) a estrutura tópico-comentário, tomada como básica em algumas línguas, ocorre normalmente em português. Neste tipo de estrutura é enunciado um tópico seguido de um comentário expresso por uma S completa (ex.: Aquelas árvores os troncos são altos). Para Ochs (1976), este tipo de estrutura é característico do discurso não planejado, raramente aparecendo no texto mais formal, como artigos em jornais e trabalhos acadêmicos.

O truncamento das construções sintáticas relaciona-se tanto com a forma de apresentação do tópico quanto com sua continuidade. Segundo Givón (1983), a continuidade do tópico pode ser medida pela forma de referência ao tópico (anáfora zero, pronome, SN completo), pela ordenação de palavras (deslocamento à direita, ordem neutra, deslocamento à esquerda) e pela hierarquia dos papéis semânticos que ocorrem como tópico. Além disso, também codificam a continuidade do tópico a presença de orações ativas ou passivas; subordinadas ou principais; referentes indefinidos e formas apresentativas; demonstrativos e modificadores restritivos (adjetivos e relativos).

Examinaremos as inadequações sintáticas em nível sentencial e intersentencial relativas à ordenação das palavras (considerando fluência e completude de estrutura), às relações entre os elementos da estrutura temática e à forma de referência. Reiterando que nossos comentários são preliminares a uma sistematização maior, passemos à observação dos dados.

### Ordenação das palavras

Em relação à ordenação, observemos, no momento, as ocorrências de tópicos marcados (deslocamentos à esquerda ou topicalizações, cf. Pontes 1986) cujas conseqüências são ruptura de estrutura e incompletude frasal.

Vejamos os seguintes exemplos:

- (1) Com a descoberta do Brasil, facilitou muitos para os portugueses a navegação pelo Atlântico.
- (2) Pela grande necessidade que muitos menores têm de trabalhar, causou a evasão nas escolas.
- (3) Nesta sociedade de consumo onde falta ao brasileiro um poder aquisitivo mínimo, lhe traz sentimentos de frustração e desesperança com a vida.

Nestas três sentenças houve topicalização dos elementos "descoberta do Brasil", "grande necessidade" e "sociedade de consumo" sob forma de colocação à esquerda - note-se a presença das preposições introdutórias e a vírgula marcando o final do segmento antes do verbo. No entanto, na continuidade da construção o elemento topicalizado acabou sendo tomado como sujeito gramatical, como mostra a concordância verbal. O resultado desta tentativa de marcar o tópico foi a ocorrência de sujeito preposicionado separado por vírgula do verbo, o que evidencia a inabilidade em coordenar apresentação de tópico e comentário com a estrutura gramatical sujeito e predicado.

No exemplo

- (4) ... mas não devemos partir para o caminho do apocalipse, pois a vida apesar de estar difícil não devemos entregar os pontos e sim tentarmos mudar nossos projetos anteriores de vida e felicidade e adequá-los à crise econômica da sociedade brasileira.

a questão da ordenação se coloca em relação à posição de "a vida" anteposta a "apesar de", o que interfere na legibilidade do segmento - numa primeira leitura a expectativa é de que "a vida" seja o sujeito da oração explicativa introduzida por "pois" e não da sub-

ordinada introduzida por "apesar de". Temos aqui a topicalização de um elemento de oração subordinada truncando a estrutura frasal.

Examinemos agora os exemplos (5) e (6):

- (5) Torna-se uma preocupação constante para nossos pais o fato de sairmos na rua. Para nós, o fato de podermos ser agredidos a qualquer hora, e conseqüentemente para nosso filhos, que se verão num mundo inabitável daqui a alguns anos, se esta violência não tiver fim.
- (6) Com o tratamento, corrupção e ignorância existentes no quadro policial atual. Vejo a policia criando uma imagem, de que não podemos estar seguros quanto à nos sa segurança policial.

A incompletude sintática dos dois exemplos acima parece estar relacionada com o deslocamento à esquerda dos elementos sublinhados. Em (5) temos os segmentos deslocados seguidos de orações subordinadas sem que a estrutura sintática se complete. Do mesmo modo, a expectativa gerada pela introdução de "para nós" e "para nossos filhos" em termos de informação não é preenchida. No dizer de Halliday, parece ter havido apenas apresentação do "ponto de partida", sem o complemento da mensagem. Já em (6), o segmento deslocado, que é seguido de ponto final, é o ponto de partida para a informação transmitida no período seguinte. No entanto, a fragmentação da estrutura dificulta o estabelecimento da relação entre as duas informações.

#### Relações entre os elementos da estrutura temática

Observemos (7), (8) e (9):

- (7) Não só este tipo de violência estamos sujeitos a so-

frer, mas apenas ao entrar em um ônibus, onde pessoas nos machucam. O próprio motorista correndo coloca em risco vidas, e ninguém poderá se responsabilizar.

- (8) Há também uma preocupação com uma alimentação mais ecológica, como é o caso dos brotos que possuem uma enorme riqueza em vitaminas, proteínas e minerais.
- (9) Apesar de ser o Rio onde o verão é bem mais intenso do que nas outras cidades brasileiras, esse clima de verão durante quase o ano todo infui muito no comportamento das pessoas até mesmo de outros estados.

Identificamos em (7) e (8) a colocação de uma informação genérica ("violência sujeitos a sofrer" e "preocupação com alimentação mais ecológica") seguida de uma exemplificação específica. Esta passagem do geral para o específico é mal realizada sintaticamente em (7), e em (8) há também uma complicação adicional: "brotos", numa primeira leitura, se compreendido como "gente jovem", pode ocupar semanticamente o lugar de sujeito lógico da "preocupação" introduzida; assim, só com a continuação da leitura da frase veremos que não se trata do broto [+ humano] e sim do broto [+ vegetal].

Em (9) temos inicialmente a apresentação de uma informação complexa, que envolve "Rio", "verão" e a comparação com outras cidades, seguida de um comentário relativo apenas a "verão". O autor parece se dar conta da disparidade informacional entre as duas partes de sua estrutura, tanto que faz uma referência copiadora de apenas um dos elementos inicialmente apresentados ("esse clima de verão") para introduzir o comentário.

Além da relação semântica problemática entre tópico e comentário acima citada, encontramos também inadequação na ligação entre comentários de naturezas diversas. Vejamos o exemplo abaixo:

- (10) Mas a ilusão da satisfação plena através de consumo de industrializados, modismos, levam a população à abertura de crediários, que aumentam suas dívidas, às violências sexuais, aos roubos e uma revolta contra um sistema voltado para a realização material de um minoria social quantitativa.

Como consequência de "ilusão de satisfação através do consumo" são apontados "aberturas de crediários", "violências sexuais", "roubos" e "revolta contra o sistema". Nosso estranhamento dirige-se a "abertura de crediários", sem uma justificativa maior, estar colocada no mesmo nível das outras conseqüências, o que configura, como coloca O. M. Garcia, uma quebra de paralelismo semântico.

Outro fator de truncamento no que tange as relações entre os elementos da estrutura temática é a introdução sintaticamente inadequada de novas unidades no decorrer do parágrafo.

- (11) Quando me relaciono a Comunicação e Expressão, estou me relacionando com o curso, na minha opinião a Comunicação e Expressão é válida pois sempre há algo mais para se aprender, e a prática é importantíssima, mas a expressão oral, esta sim é que move um administrador, para o sucesso ou o fracasso.

- (12) Enfim a crise está aí, cada dia mais presente em nós, e não os menos favorecidos, como todas as outras classes estão sofrendo com ela e com a crise presente, não podemos fazer projetos de vida, pois já temos a tarefa de conviver com ela.

No exemplo (11) identificamos três unidades temáticas: a relação com o curso, a validade do curso e a importância da expressão oral. Estas unidades se seguem sem que haja indicação sintática de término e início de unidade - a vírgula não é suficiente. Quando nos deparamos com a expressão modalizadora "na minha opinião" temos dificuldades em relacioná-la com a primeira unidade e ainda



não temos pistas de que ela modalizará a segunda unidade. Em (12), a segunda unidade temática inicia-se com a retomada do tópico da primeira ("com a crise presente"), sem que haja marca sintática de que se inicia nova unidade. Assim como em (11) a vírgula não foi suficiente para codificar a passagem de uma unidade para a outra, em (12) o conectivo "e" também não o foi.

### Formas de referência e continuidade temática

Passemos a examinar alguns casos de inadequação do emprego das formas de referência. Começemos por observar as ocorrências de anáfora zero nos exemplos abaixo:

- (13) Quando seu time vai fazer o gol, as sensações dos torcedores mudam de segundo a segundo; pouco antes dele acontecer, a ansiedade toma conta da galera, por não saber se a jogada vai dar certo ou não, e se manifesta tão forte que as pessoas não conseguem se manter sentadas.
- (14) O Rio, por ser uma cidade conhecida mundialmente atrai gente de todos os lugares, que espera encontrar aqui a solução para todos os seus problemas, o que geralmente não acontece, em virtude de competições esmagadoras para se ter um lugar ao sol. Daí os problemas aumentam, pois estando em uma cidade desconhecida, as dificuldades são maiores para sobrevivência, indo então recorrer aos sub-empregos (que está também se tornando difícil por causa da competição), morando em favelas ou barracos onde as influências negativas são maiores, gerando uma revolta que por sua vez gera a violência.

Em (13) há, num primeiro momento, dificuldade em identificar, através de anáfora zero, "ansiedade" como sujeito se "se manifesta", tanto pela distância do referente, como pela possibili-

dade semântica de "galera" ser sujeito gramatical de "se manifesta". Em (14) a anáfora zero concorre com orações reduzidas de gerúndio, o que aumenta a dificuldade de identificação do referente. Note-se também o sujeito das três primeiras orações reduzidas (inferido do período precedente: gente que espera encontrar solução para seus problemas) não é o mesmo do da quarta - a forma desenvolvida correspondente da reduzida seria "o que gera um revolta..."

Já em (15) o truncamento da estrutura está justamente ligado ao excesso de formas explícitas de referência (pronominal: elas, copiadora: pessoas, além da flexão do infinitivo):

- (15) Esta influência é muito grande, pois muitas pessoas ficam impossibilitadas de usufruírem das atividades culturais por elas estarem passando por momentos difíceis e pelas pessoas também não poderem adquirir os ingressos ou os livros ou mesmo os discos e fitas pelo seu alto preço no mercado.

Nos exemplos (16) e (17) abaixo a recuperação copiadora deslocada de "classe média" e "inflação" reflete uma possível consciência do emissor da dificuldade em identificar estes referentes, que funcionam como tópicos dos segmentos que a eles se seguem.

- (16) A população pobre encontra, no entanto, a compreensão e apoio da classe média, que, apavorada com o valor cada vez menor do dinheiro, tenta se valer de sua força no sentido de fazer com que o Estado faça algo de concreto em relação à sua situação, da classe média, que cada vez mais se precipita a engrossar as porcentagens da classe social dos pobres.
- (17) Brecht escreveu sua grande obra em plena Alemanha pré-nazista e com uma inflação galopante que, se formos comparar, faz a brasileira (inflação) de agora parecer brincadeira de crianças.

Vimos a ocorrência de referência copiadoras problemáticas, ou por serem excessivas, ou por estarem deslocadas. Outras vezes a cópia reflete redundância de informação e indecisão na escolha de uma estrutura sintática (marcas do discurso não planejado), o que gera falta de coesão e clareza, como nos mostram os exemplos (18) e (19):

- (18) Com isso a população vai seguindo a essa moda lingüística e para que isso aconteça é preciso que os meios de comunicação sejam cada vez mais eficientes, já que eles são os grandes responsáveis por esta moda lingüística do povo.
- (19) Outra coisa que influencia o povo brasileiro é a falta de emprego; os salários do povo (em geral) é insignificante, com mais este problema de falta de emprego este problema se agrava cada vez mais.

Examinemos agora os exemplos (20) e (21), que contêm tanto inadequações relativas à ordenação quanto relativas à forma de referência:

- (20) Devido ao custo de vida do brasileiro, que está e levadíssimo, é praticamente impossível assistir a uma peça de teatro, a um musical ou mesmo a uma sessão de cinema, o que era bem mais freqüente.
- (21) No Brasil o mercado de trabalho está cada vez menor, gerando cada vez mais desempregados, que têm família e precisam comer, onde o governo não toma providência neste sentido.

A apresentação das informações "X era bem mais freqüente" e "o governo não toma providência no sentido de X" como comentários pós-postos a uma série de outros comentários dificulta a ligação com os tópicos referidos. Como resultado deste posicionamento, temos comentários deslocados, com problemas de identificação de

referência. Em (20) o referente é "assistir a espectáculos em geral" ou "assistir a uma sessão de cinema"? Em (21) as expressões "onde" e "neste sentido" referem-se à "diminuição do mercado de trabalho" ou às "suas conseqüências"?

Finalmente vejamos o exemplo (22), que conjuga uma série de problemas:

- (22) O texto expõe o assunto museu que é encarado como uma obrigação a ida a ele, e que as pessoas não estão acostumadas a ter vontade própria de ir e que assusta o modo como se deve portar dentro do museu, numa atitude formal, comparando-o a uma Igreja.

"Museu" é referido pelo relativo "que", pelo pronome pessoal "ele", pela cópia "museu" e pelo pronome oblíquo "o". Esta diversidade de formas de referência está relacionada a uma multiplicidade de inadequadas estratégias sintáticas de coordenação e subordinação utilizadas para apresentar os comentários ao tópico "museus". A legibilidade do período é prejudicada, pois há dificuldade em perceber tanto como se dá a continuidade do tópico quanto como se articulam as relações entre tópicos e comentários.

Com estes dados e reflexões pretendemos contribuir para a discussão sobre a relação entre inadequação sintática e codificação de informação. Vimos que os alunos não utilizam os mecanismos da língua escrita que estão à disposição para introduzir o tópico, para posicioná-lo na sequência do texto, para relacioná-lo com o comentário ou para retomá-lo na continuidade do texto. Vimos também que, outras vezes, é a própria natureza da informação apresentada que trunca a estrutura sintática (ex. (7), (8), (9), (10)). Assim sendo, acreditamos que para continuar nosso trabalho será necessário aprofundar tanto a questão da natureza das informações (o que é tópico, tema, dado, foco) quanto a análise da apresentação destas informações no texto em sua íntegra.

---

**BIBLIOGRAFIA**

- BASTOS, Lúcia Kopechitz. **Coesão e Coerência em Narrativas Escolares Escritas**, Editora da Unicamp, 1985.
- GARCIA, O. M. **Comunicação em Prosa Moderna**, F. G. V., 1976.
- GIVÓN, T. **Topic Continuity in Discourse: an Introduction**, University of Oregon e UTE Language Program, 1983.
- HALLIDAY, M. A K. **Estrutura e Função da Linguagem**. In: LYONS, J. **Novos Horizontes em Lingüística**, Cultrix, S. P., 1976.
- , **Dimensions of Discourse Analysis: Grammar**. In: VAN DIJK, **Handbook of Discourse Analysis**, volume 2, Academic Press, 1985.
- OCHS, Elinor. **Planned and Unplanned Discourse**. In: GIVÓN, T. **Syntax and Semantics**, volume 12, Academic Press, 1979.
- PONTES, Eunice. **Sujeito: da Sintaxe ao Discurso**. Editora Ática, São Paulo. 1986.